

USO DA ARTE SUSTENTÁVEL NO ENSINO DE ARTE COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL

USE OF SUSTAINABLE ART IN TEACHING OF ART AS A MEANS OF SOCIAL INCLUSION

Samara de Sousa dos Martírios Silva

Minicurrículo

Graduação em Pedagogia, Universidade Federal do Piauí. Graduação em Artes Visuais, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Presencial (PARFOR / UFPI). Especialização em Ensino, UFPI. Especialização em Supervisão Escolar, Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM). Especialização em Atendimento Educacional Especializado, Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Especialização em Coordenação Pedagógica, UFPI. Atualmente, é funcionária efetiva do Estado do Piauí, exercendo a função de Coordenadora Pedagógica; e, também, do município de Bocaina, como Coordenadora de Ensino e Coordenadora do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa junto à Secretaria Municipal de Educação de Bocaina. Também atua como professora contratada do Instituto de Formação e Educação Teológica (IFETE). Experiência na área na educação básica e superior.

e-mail: salene81@yahoo.com.br

Cleânia de Sales Silva

Minicurrículo

Graduação em Pedagogia / Magistério, Universidade Estadual do Piauí. Especialização em Psicopedagogia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Educação, Universidade Federal do Piauí. Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Possui experiência docente e tem desenvolvido pesquisas na área de educação, com ênfase em fundamentos psicológicos da educação; psicopedagogia; representações sociais; e psicologia e comunicação. Professora efetiva da Área de Fundamentos Psicológicos da Educação da Universidade Federal do Piauí.

e-mail: cleaniasales@ig.com.br

RESUMO

Este artigo trata de pesquisa realizada na Escola Municipal Dom Paulo Libório localizada no Cristovinho, zona rural do município de Picos – Piauí, com o objetivo de analisar até que ponto o trabalho com arte sustentável, desenvolvido em aulas de arte das turmas do 4ª e 5º anos do ensino fundamental, contribui para a inclusão social dos alunos participantes. A pesquisa segue as seguintes etapas: aplicação de questionários para a construção do perfil socioeconômico dos alunos; elaboração e aplicação de projeto piloto de arte sustentável com esses alunos; realização de entrevistas com os alunos participantes do projeto. A pesquisa se fundamenta em fontes variadas, como Brasil (1997); Cunha (2007); Eça (2010);

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica / Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 1, n. 1, p. 158-175, jul. / dez. 2013.

Kemmis (1987); Martins e Picosque e Guerra (1998); e Souza (2010). Os resultados registram a almejada inclusão social, uma vez que os estudantes aprenderam a reaproveitar o lixo, trabalhando com arte sustentável na disciplina Artes e assimilaram conceitos de arte, arte sustentável, sustentabilidade, meio ambiente e inclusão social.

Palavra-chave: Arte sustentável. Ensino de arte. Inclusão social.

ABSTRACT

This article was based on a survey conducted at the Municipal School Dom Paulo Liborio located in Cristovinho, rural municipality of Picos – Piauí, Brazil that aimed to examine the work with sustainable art, developed in the art classes of classes of the 4th and 5th years of teaching fundamental contributed to the social inclusion of the participating students. The work was carried out from the following steps: questionnaires for the construction of the socioeconomic profile of students; the development and implementation of a pilot project of sustainable art with them; and interviews with students participating in the project. The research was based in Brazil (1997); Cunha (2007); Eca (2010); Kemmis (1987); Martins e Picosque e Guerra (1998); Souza (2010), among others. The results of the study showed that there was social inclusion, because the students learned to reuse waste, working with art sustainable arts discipline, and learned concepts of art, sustainable, sustainability, environment and social inclusion.

Keywords: Sustainable art. Art education. Social inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão social é, ainda hoje, um desafio para a sociedade. A pobreza atinge, principalmente, as crianças sem condições dignas de sobreviver, levando-as a terem seu processo de aprendizado impossibilitado e, conseqüentemente, sua inclusão social inviabilizada. Como tentativa de minimizar a realidade atual, projetos vêm sendo desenvolvidos em diferentes contextos sociais, com o intuito de inserir o indivíduo na participação da sociedade, garantindo emprego, moradia, e, sobretudo, uma vida digna. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, 1997, 1998), a escola é um espaço com maiores e melhores condições para desenvolver projetos sociais, envolvendo a arte sustentável, pois os alunos estão adquirindo conhecimentos e desenvolvendo atividades voltadas para a melhoria do meio ambiente em que vivem.

Os projetos sociais ajudam na formação da criança e dos jovens em geral como ser social, ligando educação, cultura e arte. A educação, através da arte, vem se tornando caminho para a promoção da pessoa, do cidadão e de profissionais. E é partindo desta perspectiva e de nossa experiência como professora da Escola Municipal Dom Paulo Libório, localizada no Cristovinho, zona rural do município de Picos – Piauí (PI), que nos propusemos a executar projeto voltado para a inclusão social com os alunos do 4º e 5º anos

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica / Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 1, n. 1, p. 158-175, jul. / dez. 2013.

da referida escola. Para tanto, envolvemos a professora da disciplina Artes, uma vez que os alunos vivem numa realidade carente de recursos financeiros, alimentação, lazer e cultura.

O fato de algumas famílias dos discentes sobreviverem de rendimentos oriundos de um lixão próximo à escola nos levou à seguinte indagação: O trabalho com a arte sustentável, na concepção de produções realizadas com materiais reutilizáveis, pode ser utilizado para inclusão social? Tal indagação nos remeteu ao desejo de desenvolver, de início, um projeto piloto em parceria com a professora da turma citada de multisseriado sobre arte sustentável. A intenção é a conscientização do trabalho dos catadores de material reaproveitável, de modo a favorecer, a partir das aulas de arte, a produção de objetos feitos com esse material, o que corresponde tanto à possibilidade de aproveitamento do lixo e à venda da produção (incremento da renda familiar) quanto à reflexão sobre a degradação do meio ambiente.

Depois do projeto piloto, analisamos até que ponto o trabalho com arte sustentável no ensino de arte (materiais reciclados) contribui para a inclusão social dos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental. Portanto, o projeto assume importância vital para a adoção de iniciativas na Escola Municipal Dom Paulo Libório (e em qualquer outra) voltadas ao bem estar da comunidade local como forma de proporcionar condições dignas à comunidade.

2 ARTE E INCLUSÃO SOCIAL

Segundo Ishida (2004), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Capítulo IV / Art. 58, alusivo ao direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, afirma que o processo educacional deve respeitar os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-lhes a liberdade de criação e o acesso à cultura. Para isso, precisamos trabalhar as habilidades do educando sem que aconteça exclusão durante o ensino-aprendizagem.

Percebendo a escola como instituição de disseminação de criatividade e de incentivo a atividades sociais e culturais, observamos que a disciplina Artes constitui ferramenta capaz de promover a inclusão social, a qual permite ao alunado se transformar em empreendedores no futuro. De acordo com os PCN Arte (BRASIL, 1997, p. 20), as manifestações artísticas também estão presentes “[...] na sociedade em profissões que são exercidas nos mais diferentes ramos de atividades; o conhecimento em artes é necessário no mundo do trabalho e faz parte do desenvolvimento profissional dos cidadãos”. Portanto, respeitando o ECA e as diretrizes dos referidos PCN, transformar os estudantes em futuros

empreendedores é acatar a exigência da sociedade no sentido de que o ensino formal prepare, cada vez mais, discentes capazes de desenvolver a aprendizagem, o pensamento racional que permita a resolução de problemas. Tudo isso sem deixar de lado criatividade, criticidade e autonomia, todos estes elementos essenciais à interação social.

É só retomar a fala de Villela (2005-2006, p. 42), para quem empreendedor é alguém capaz de “[...] fazer algo por esforço próprio, promover mudanças, investir em melhorias pessoais e coletivas”. O mundo que os aguarda espera jovens com competência para atuar de maneira responsável, consciente, construtiva e solidária na sociedade. A expressão artística, em suas facetas, tem conseguido transformar o indivíduo por meio de ações inovadoras, principalmente, na escola, cujo objetivo fundamental e consensual entre qualquer cidadão é o de impulsionar a criatividade inerente à criação e ao ser humano.

Vemos, pois, que a arte está presente na sociedade em profissões exercidas em diversos ramos, ao qual cobra do cidadão espírito criador, o que pressupõe, por sua vez, a capacidade de observação e de busca para fazer o melhor via exercício da criatividade e da iniciativa. Quer dizer, o conhecimento em artes é imprescindível na sociedade contemporânea independentemente das inovações e facilidades tecnológicas:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 1997, p. 21).

Segundo a mesma fonte,

A ação artística também costuma envolver criação grupal: nesse momento a arte contribui para o fortalecimento do conceito de grupo como socializador e criador de um universo imaginário, atualizando referências e desenvolvendo sua própria história. A arte torna presente o grupo para si mesmo, por meio de suas representações imaginárias (BRASIL, 1997, p. 49).

Reiteramos, portanto, que o ser humano precisa se encontrar com o mundo da arte, em sua condição de ferramenta capaz de fazer o indivíduo sonhar, comunicar-se com os seres à sua volta, facilitar a identificação das diversas características do mundo, aprender, encontrar soluções para os diversos tipos de situações de sobrevivência que a vida nos coloca, muitas vezes, difíceis. Daí a necessidade do ensino de arte na escola.

3 ENSINO DA ARTE E ARTE SUSTENTÁVEL

Sobre o ensino de artes, Martins e Picosque e Guerra (1998) afirmam que quanto mais claros forem os focos de estudo, competências, habilidades, conteúdos, conceitos e objetivos de ensino, mais fácil é para o educador intervir e encaminhar as tarefas para a consecução dos objetivos. Uma das formas de concretização dessa idealização teórica é despertar a motivação dos alunos para a execução dos trabalhos.

Há muitas possibilidades de intervenção que podem ser oferecidas como situações de aprendizagem, instigando a criação, a percepção e o contato com a arte. Mudar o espaço físico, entrar na sala trazendo uma “surpresa”, oferecer aos aprendizes suportes diferentes em cor, tamanho e textura. São alguns modos possíveis de intervir. Tudo isso pode renovar a criação e a ousadia de pensar, sentir e imaginar por outras perspectivas (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 161).

Segundo o autor ora referenciado, é bastante perceptível a premência de inovação drástica no ensino de arte. O educador necessita de ação pedagógica voltada para projetos que incluam socialmente as crianças carentes, que precisam de solidariedade e condições dignas de sobrevivência, de modo a lhes assegurar saúde, educação e lazer com qualidade. Ao docente compete garantir ao alunado o investimento em suas habilidades e em sua criatividade, sem deixar de lado a postura ética e moral, propiciando o exercício pleno de cidadania. A educação por intermédio da arte sustentável colabora para que o indivíduo sonhe, transmita e capte as características do mundo contemporâneo:

Trabalhar com projetos exige uma reflexão constante e é por meio dela que podemos avaliar todos os passos planejados e já realizados, para dar sequência às ações. Essas ações depois de operadas e recriadas na própria ação, serão refletidas para nova avaliação e replanejamento. O trabalho do ensinante está pautado em ação-reflexão-ação (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 155).

Quando conseguimos harmonizar ação-reflexão-ação, permitimos que os educandos se envolvam numa ação moral, ou seja, fazer aquilo que os outros esperam de um cidadão. Exemplificando: tratar corretamente o lixo, evitando a poluição; reaproveitar objetos do meio ambiente; e transformar a escola em espaço de criação e difusão de novos saberes. Para Eça (2010) e Steers (2008), a criatividade requer um tipo de espaço raro nas escolas dirigidas por objetivos que dificilmente deixam entrar o acidental das descobertas não esperadas. Às vezes, estas ocorrem quando se procuram coisas completamente diferentes.

Afinal, criatividade não é só criar algo diferente, mas, também, explorar algo já existente ou áreas inexploradas, à semelhança de trabalhar com a arte sustentável no lixão na disciplina Artes da Escola Municipal Dom Paulo Libório. Apesar de citado antes, assinalamos o significado do termo sustentável, segundo Souza (2010, p. 28):

[...] mais do que uma palavra, é uma noção, um modo de vida, de produção, de ação. Ser sustentável é agir de modo responsável com a sociedade e as gerações futuras, de forma inclusiva. Assim, cria-se um modo de vida que é sustentável, ou seja, que não entrará em colapso com o passar do tempo.

Na arte sustentável, como visto, utilizamos material reciclado, sempre visando ao benefício do meio ambiente. No contexto escolar, é imprescindível enfatizar a missão empreendida pelo docente de arte em sala de aula, de modo a desenvolver no alunado habilidades, competências e, principalmente, sua inclusão social no entorno em que convive. Assim, arte sustentável se refere ao consumo consciente e ao consumo colaborador para as artes, tornando os objetos reutilizáveis e úteis, de acordo com a criatividade do ser humano. A este respeito, Eça (2010) acredita que os estudantes, ao se envolverem com a arte sustentável, passam a ter maior capacidade crítica. Em geral, são mais abertos às mudanças e não possuem medo de arriscar.

Os projetos de arte sustentável são fundamentais para a construção de ações voltadas à aprendizagem e à melhoria da sociedade. Isso significa atribuir a esses planos de trabalho capacidade de impor significados e estimular a motivação dentre os alunos, de modo que inovem a partir de algo existente. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2000, coletam-se, no Brasil, a cada dia, 125.281 mil toneladas de resíduos domiciliares, ou seja, um em cada mil brasileiros é catador de lixo. Sendo assim, a inclusão da disciplina Artes no processo é fundamental, levando em consideração que auxilia na criação e na transformação de materiais e produtos artísticos, permitindo a reciclagem, a ressignificação e a inclusão do indivíduo na sociedade, como antes referido.

Não importa o tipo de arte que se crie. O essencial é que o aluno busque sempre aprender. Sobre isso, Cunha (2007) aborda o processo de ensino-aprendizagem considerando as características das crianças em suas dimensões, sejam elas cognitivas, corporais, afetivas, éticas, de relação interpessoal e inserção social. Assim, é viável alcançar, por meio de projetos sociais desenvolvidos pelo professor, mediante a ludicidade inserida em práticas educativas voltadas para o social, a consolidação de valores e de competências pessoais, sociais, artísticas e cognitivas.

Para a autora supracitada, quando a criança e o adolescente descobrem seu potencial, passam a acreditar em si mesmos. E mais, adquirem nova visão em relação ao mundo que os cerca chegando muito mais longe do que poderiam imaginar, vivenciando, então, sentimento de felicidade e realização.

A criança interage com o mundo de diversas formas e nas mais variadas situações, compreender e agir de forma consciente é o que faz com que a criança busque sua cidadania e seu espaço no meio social e dessa maneira a criança deve desenvolver as suas competências agindo por si só. Os projetos fazem o papel de nortear esse desenvolvimento (CUNHA, 2007, p. 31).

Como a mesma estudiosa enfatiza, a interação do indivíduo flui mediante a adoção do novo. Nesse caso, há condição de obter retorno financeiro, despertando um motivo e mostrando um caminho a percorrer através de estudos para sua realização pessoal, oportunizando mudanças sociais, de modo ser possível visualizar a aprendizagem do indivíduo e a valorização da arte através de sua própria criação.

4 TRILHAS METODOLÓGICAS

A Escola Dom Paulo Libório funciona no período diurno (educação infantil – uma turma; ensino fundamental I – três turmas) e noturno (educação de jovens e adultos, EJA – quatro turmas). O educandário conta com 19 funcionários: 13 docentes; uma secretária; dois vigias; duas merendeiras; e uma zeladora. Adota o sistema de multisseriado, nas turmas diurnas, porque dispõe apenas de duas salas de aula e um número pequeno de alunos por série. Em se tratando da pesquisa, período de março até agosto de 2013, abrange uma única das turmas do ensino fundamental I do turno da tarde, que possui 13 alunos (sete do 4º ano e seis, 5º ano). Como afirmamos antes, as turmas, no caso da maioria dos educandos, são constituídas por crianças, cujos pais exercem a função de catador do lixo. De forma sucinta, o estudo segue estas etapas:

1. Aplicação de questionário com 11 questões abertas e fechadas direcionado aos 13 alunos das turmas do ensino fundamental para identificar seu perfil socioeconômico.

2. Elaboração de projeto piloto para ser desenvolvido com os alunos – depois da identificação do perfil – com o intuito de analisar se o trabalho com a arte sustentável, na disciplina Artes, contribui para a inclusão social dos pesquisados. O projeto conta com a participação da professora de arte (horário pedagógico); a professora titular da turma; e a diretora da escola.
3. Execução do projeto piloto: a professora inicia o projeto mediante a leitura de textos pré-selecionados sobre o meio ambiente. Nas aulas de ciências e geografia, registra-se discussão sobre o lixo e a preservação do meio ambiente. Em seguida, ocorrem várias atividades voltadas ao tema, como exercícios, atividades do livro didático e pesquisas em jornais trazidos pela docente.
4. Noutro momento, se dá uma visita ao lixão do bairro Altamira, março de 2013. É a oportunidade de os alunos conhecerem o lixão sob um ponto de vista diferente do que estão acostumados. Agora, podem perceber os riscos à saúde e ao meio ambiente ocasionados pelo depósito ilegal de resíduos resultantes de atividades domésticas, industriais, comerciais, etc. a céu aberto. Conversamos com os catadores presentes, naquele momento, os quais não concordam em filmagem ou fotografia. No entanto, se mostram solidários e nos auxiliam no percurso dentro do lixão. Nesse instante, a professora orienta os estudantes a coletarem o lixo já pré-selecionado, uma vez que o local contém resíduos hospitalares, o que torna o lixão perigoso. Ao final da visita, quatro alunos são filmados ao relatarem os conhecimentos adquiridos durante a visita.
5. No mesmo período e durante três meses nas aulas de arte, há explanações sobre arte, arte sustentável, material reaproveitável, lixo, lixão de Picos – PI e meio ambiente. Em junho de 2013 (dia 10), ocorre a apresentação de cinco vídeos para todos os alunos da turma da tarde. Eis os títulos: “Filme educativo sobre meio ambiente”; “Lixão de Picos”; “Lixo, responsabilidade de todos II”; “Introdução à arte”; e “Caminho da escola – arte na escola”. Em seguida, os orientandos são estimulados a criar um portfólio sobre tudo que vivenciaram nas aulas sobre arte, sustentabilidade, material reciclado, arte sustentável, lixo e meio ambiente.

6. Mais adiante, no dia 17 de junho, 11 alunos, diretora e professora vão a uma *lan house* (bairro São José) a fim de pesquisarem sobre arte e arte sustentável. Depois, assistem a vídeos indicados pela mestra, como: “A arte por um mundo sustentável”; “Desenvolvimento sustentável”; e “Consciência ambiental”. A seguir, são estimulados a pesquisar mais sobre temas de seu interesse, explorados ou não em sala de aula, mas vinculados ao assunto geral.
7. As medidas de intervenção prosseguem. Alunos, diretora e professora visitam a usina de reaproveitamento do lixo, no dia 5 de agosto e durante os dias 8, 12 e 15 de agosto de 2013 se dedicam a inventar obras de arte com materiais de sucata e outros reutilizáveis.
8. Tudo isso é devidamente socializado no dia 17 de agosto do mesmo ano em Feira Livre, contando com a participação de parentes e amigos da comunidade do Cristovinho, além de membros do *staff* da Escola Dom Paulo Libório, entre mestres, merendeiras, vigias e zeladoras. Dois dias depois, o projeto é avaliado mediante entrevista com os alunos, quando são eles filmados. As perguntas são idênticas às da fase inicial do projeto, com a finalidade de identificar mudanças comportamentais ocorridas (ou não) diante da chance de o trabalho com arte sustentável da disciplina Artes ter contribuído para a inclusão social dos pesquisados.
9. Por fim, com base no referencial teórico adotado, analisam-se as respostas dos alunos ao questionário aplicado no início e à entrevista inicial e final do projeto, com vistas a tecer inferências quanto à situação do alunado após a participação no projeto piloto.

5 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS

O perfil socioeconômico dos 13 alunos da Escola Municipal Dom Paulo Libório resulta da aplicação de um questionário com 11 perguntas abertas e / ou fechadas, março 2013, com explicação prévia sobre os motivos do estudo. As meninas prevalecem (nove = 69,23%) em oposição a quatro (30,77%) meninos, Quanto à faixa etária, quatro (30,77%) estão com 10 anos; três (23,08%), nove anos; três outros (23,08%), 12 anos; dois (15,38%), 11 anos; um (7,69%), 13 anos.

Com base nos dados obtidos no questionário, sabemos que a média de pessoas morando na casa em que o aluno reside é de cinco pessoas. No quesito de quem trabalha na família, 95% dos pais possuem ocupação e renda em oposição a uma abstenção, cujo pai do entrevistado não consta de seu registro. Quanto às mães, somente 20% trabalham e salvo um questionário, os demais não mencionam outra pessoa (além do pai) com vinculação de trabalho na família.

Ainda a respeito do dia a dia, por conta da falta de chuva, 70% dos pais não trabalham na roça. As atividades citadas são: feirante; mototaxista; mecânico de motos; doméstica; carregador; servente; pedreiro; e lavadeira. Porém, 77% das famílias recebem bolsa família, cujos valores variam entre R\$ 172,00 e R\$ 300,00, o que serve como complemento à renda familiar. Apenas uma criança responde que a família recebe ajuda financeira da avó a cada mês. E há outra constatação: 13% das famílias completam suas rendas catando materiais no lixão e os vendendo em usinas de reaproveitamento do lixo existentes em Picos – PI.

Em relação à situação econômica, é visível a pobreza de alguns núcleos familiares. Mesmo aderindo a outras atividades, a renda total de cada família é insuficiente para os gastos básicos dos dependentes da casa. Algumas famílias chegam a receber valor inferior a um salário mínimo para sustentar, em média, cinco pessoas. Diante da dificuldade financeira, os equipamentos que possuem em casa limitam-se ao básico, embora 100% possuam televisão (TV), geladeira e fogão. Indo além, 13% possuem aparelho de *digital versatile disc* / disco digital versátil (DVD), mas nenhuma possui máquina de lavar ou computador. No item locomoção, 54% têm moto e apenas 15% desfrutam das facilidades de um carro. Os demais não possuem nenhum tipo de transporte.

Com a baixa renda, é difícil para as famílias garantirem as necessidades básicas aos seus membros, como saúde, moradia, educação e alimentação. Paradoxalmente, em geral, os cidadãos / as famílias envolvidas na pesquisa parecem manter autoestima e interesse na busca de conhecimentos. Inseridos num sistema de ensino multisseriado, praticamente inexitem alunos repetentes na Escola Dom Paulo Libório.

Quanto às questões sociais, os entrevistados não têm muito como mudar a realidade. Na localidade onde moram, não existe biblioteca nem tampouco *lan houses*, praças, quadras de esporte etc., levando os alunos a jogarem em campos de futebol improvisados, assistirem à TV ou jogarem videogames na residência de parentes, amigos e colegas. Quando indagados o que fariam se tivessem condição financeira melhor,

surpreendentemente, 23% não alimentam nenhum sonho. Porém, 62% desejariam possuir um computador e um único expressa o anseio da casa própria. De imediato, percebe-se a falta de perspectiva de uma vida melhor, embora seja frequente a vontade de acesso às redes eletrônicas de informação e de comunicação, ênfase para a internet. Apesar do educandário em estudo oferecer acesso aos computadores uma vez por semana, isso não é suficiente, visto que não há possibilidade de uso da Grande Rede.

6 PROJETO PILOTO: ARTE SUSTENTÁVEL

Com base no perfil dos alunos, o projeto piloto sobre a arte sustentável recorre a inúmeras atividades visando sempre facilitar o envolvimento e a participação dos alunos. Como antes mencionado, além das leituras de textos sobre o meio ambiente para maior conscientização por parte dos alunos sobre a importância da arte sustentável e a possibilidade de fazê-la, discussões sobre as temáticas seguem as leituras.

Dentre as atividades em relação à relevância do meio ambiente e à oportunidade de manejo sustentável a partir da matéria-prima (o lixo), destaca-se a solicitação de os alunos descreverem tudo o que era jogado no lixo de suas casas, diariamente, num bloco de anotações. Na semana seguinte, são eles incentivados a socializar suas anotações, com o fim de saber quem estava produzindo mais lixo e, ainda, os tipos de lixo produzidos. No momento seguinte, os professores envolvidos tentam conscientizar o alunado de como ajudar sua família a reduzir a produção de resíduos. Dentre outras iniciativas, mencionamos: exercícios, debates e recortes de jornais.

Trabalhamos também com recursos audiovisuais, exibindo vídeos selecionados do *YouTube*, como mencionado, objetivando esclarecer os possíveis prejuízos às coletividades, caso não haja conservação da água e preservação do meio ambiente. É óbvio que as localidades próximas ao lixão estão mais sujeitas à qualidade de vida inferior face a diversos elementos, como: falta de ar por conta das queimadas constantes; baixa umidade do ar; falta de alimento para animais domésticos; falta de segurança no manuseio do lixo; chance de contaminação; e presença de moscas durante todo o ano. Os vídeos ressaltam a necessidade de aproveitarmos melhor o que usamos no cotidiano para evitar a produção exacerbada de lixo como também incrementar a reutilização de materiais para reduzir a poluição do entorno onde os alunos vivem.

Na visita à *lan house* (Foto 1), os educandos puderam pesquisar mais sobre os temas sustentabilidade; arte sustentável; e “inclusão social”, tópicos discutidos em aula anterior, em evidente tentativa de atrelar teoria à prática.

Foto 1 – Visita à *lan house*, alunos da Escola Municipal Dom Paulo Libório, ano 2013



Fonte: Acervo da autora Samara de Sousa dos Martírios Silva, 2013.

Também como mencionamos, para aprofundamento da temática, visitamos o lixão (bairro Altamira, Foto 2), local que nos forneceu, mediante a devida seleção, matéria-prima para a confecção de trabalhos nas aulas.

Foto 2 – Visita ao lixão do Altamira, alunos da Escola Municipal Dom Paulo Libório, ano 2013



Fonte: Acervo da autora Samara de Sousa dos Martírios Silva, 2013.

Em outro momento, também como citado, os alunos descrevem todas as etapas das atividades realizadas (leitura dos textos, vídeos, visitas, produção dos materiais), com a finalidade de refletir sobre as mudanças provenientes da experiência vivenciada. Exemplificando: diante de um vídeo sobre consciência ambiental, os alunos puderam observar o quanto sua localidade perdera com a inserção do lixão. Notam, ainda, que a coleta correta e o aproveitamento do lixo podem diminuir as ações nocivas ao entorno, até porque um riacho local antes apropriado ao banho, hoje, está contaminado. Registra-se, ainda, a visitação a uma usina de reaproveitamento do lixo, localizada na ponta d'água, em Picos – PI (Foto 3).

Foto 3 – Visita a uma usina de reaproveitamento do lixo, alunos da Escola Municipal Dom Paulo Libório, ano 2013



Fonte: Acervo da autora Samara de Sousa dos Martírios Silva, 2013.

O gerente da usina, além de descrever as etapas de reaproveitamento, explica o processo passo a passo. Consequentemente, a visita desperta curiosidade e interesse do grupo, favorecendo melhor entendimento por parte de cada um. É a partir dessas etapas, inicia-se outra fase da pesquisa. É o momento de, nas aulas de arte, os estudantes criarem obras de arte com o material reutilizável e reciclado, tais como: vassouras, jarros, luminárias, árvores de natal, jogos de dama, boliches, bancos de pneu, jardineiras de garrafa pet, dentre vários outros exemplos (Foto 4)

Após a produção do material, os docentes chamam atenção para os alunos da chance de comercialização de sua produção artística com material reaproveitável e reutilizável, mediante a organização da citada Feira Livre. Dentre as obras criadas, com a ajuda da professora, da pesquisadora, da diretora da escola e de alunos de outras turmas, estão alguns objetos: banco de pneu; avião de garrafa *pet* (poliéster, polímero

termoplástico); jarro de garrafa pet; árvore de natal; enfeite para paredes e árvores (joaninha). O material empregado, além de trazido do lixão, tem outras procedências: casa dos alunos (garrafas pet, palitos de picolé, por exemplo); borracharia (pneus velhos); madeireira (parte dos assentos, sobras de compensado); capotaria (restos de estofados).

Foto 4 – Produção de arte sustentável, alunos da Escola Municipal Dom Paulo Libório, ano 2013



Fonte: Acervo da autora Samara de Sousa dos Martírios Silva, 2013.

Na verdade, a Feira Livre expõe os trabalhos dos alunos com a observação de que a administração da unidade escolar assume, à época, sua divulgação visando atrair a comunidade local e as coletividades vizinhas, simpatizantes do projeto. No entanto, a bem da verdade, a medida divulga e socializa os trabalhos dos alunos com a arte sustentável, sem conseguir sua comercialização, como previsto no projeto inicial. Este fato se justifica por dois motivos. Primeiro, a rejeição dos responsáveis dos alunos, uma vez que desejam futuro promissor para as crianças, distantes do lixo e de seu possível aproveitamento, embora tenham aceitado a participação no projeto e na exposição. O segundo motivo refere-se à transferência do depósito de lixo do Bairro Altamira próximo à localidade Cristovinho para o Aterro Sanitário na BR-020 no Bairro Val Paraíso, dificultando o acesso dos pais catadores, que teriam que percorrer cerca de 20 km para catar o lixo. Ademais, sendo um aterro, ao chegarem ao lixão, havia o risco de o lixo já estar enterrado.

7 DADOS COLETADOS NA ENTREVISTA

Conforme definido na metodologia, aplicamos entrevista coletiva a todos os

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica / Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 1, n. 1, p. 158-175, jul. / dez. 2013.

participantes do projeto piloto, após sua finalização, com a pretensão de estabelecer relação entre trabalhos de arte sustentável desenvolvidos nas aulas de arte *versus* mudanças vivenciadas pelos alunos, incluindo, obviamente, as possibilidades de inclusão social.

O instrumento de coleta, neste caso, integra nove questões abertas: Diante da primeira questão – O que você entende por arte? – prevalecem respostas semelhantes e que podem ser assim reunidas: “[...] é algo criativo, que se cria”. A pergunta dois – O que você entende por arte sustentável – conduziu a esta afirmação “[...] é quando se tira algo do lixo e se reaproveita de forma criativa”.

Na terceira questão – O que você tem a dizer sobre o lixão – consensualmente as crianças / os adolescentes afirmam que o acúmulo de resíduos é sinônimo de poluição, além de prejudicial à saúde e ao meio ambiente. A pergunta número quatro – Onde é jogado o lixão de Picos? – levou, também a uma resposta unânime: “[...] antes era na Altamira; agora está sendo jogado na 020”. No mesmo momento, quando indagados sobre o motivo da transferência do lixão, fazem menção a um abaixo-assinado da coletividade.

A quinta pergunta – O meio ambiente onde se encontra o lixão está em estado de conservação? – provoca um sonoro não, “porque está cheio de coisa contaminada e suja”, segundo fala de uma das alunas. Indo adiante, no caso da sexta pergunta alusiva ao contato deles com o lixo acumulado, detectamos ser o mal cheiro o fator de maiores queixas, seguido da queima constante de lixo a céu aberto. Para eles, as queimadas acarretam doenças, agredem o meio ambiente e agravam a poluição.

Quando questionados sobre a parte positiva de trabalhar com material reciclado (sétima pergunta), no momento, externam satisfação tanto pelas informações teóricas recebidas quanto pelo aprendizado prático em torno da reciclagem. A seguir (penúltima pergunta), em relação à aplicação do aprendido em seu cotidiano, no ambiente familiar, três depoentes afirmam produzir, agora, jogo de dama e árvore. Por último, sobre a comercialização da produção, só uma aluna respondeu ter vendido uma árvore à avó.

Com base nas respostas e na reflexão conjunta com eles sobre seus posicionamentos após a pesquisa, temos inferências bastante positivas. Está claro que, no começo da intervenção, os alunos nem tinham noção sobre arte, em sentido amplo, nem tampouco sobre arte sustentável. Depois dos seis meses, constatamos outra realidade: alunos mais preocupados em cuidar do meio ambiente; onde descartar o lixo; maior limpeza e organização da escola. Por exemplo, surpreendentemente, passam a segurar os copos descartáveis nas comemorações para jogar no local adequado, e, ainda, começam a não ir mais ao lixão sem companhia. Importante também é sua intenção de socializar o aprendido

na escola dentre os familiares, evitando a produção excessiva de lixo e incentivando o reaproveitamento máximo do material descartado. Das caixas de sapatos, fizeram até gavetas de meias, ou seja, dão início ao processo de educação contínua para aprender mais e mais a fazer peças do material reutilizável.

Sem dúvida, as visitas a outros locais também ocupam lugar de destaque na pesquisa. Os alunos vivem a oportunidade de interagir com o meio urbano e de comparar diferentes realidades. Num certo momento, ao atravessarmos uma praça onde havia coletores de resíduos sólidos e úmidos, souberam explicar sua importância, questionando, então, o porquê da inexistência daquelas medidas em suas ruas e seus bairros, o que implica senso crítico e formação gradativa da consciência cidadã.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de arte deve possibilitar a todos os alunos a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensar, do apreciar e do fazer arte. Após trabalharmos a arte sustentável com os alunos pesquisados, através de materiais reaproveitáveis provindos, sobretudo, do lixo, inferimos a relevância do trabalho para a vida do grupo da Escola Municipal Dom Paulo Libório, haja vista a abertura de novos horizontes para suas vidas e a valorização do entorno. Por meio da arte sustentável, o alunado consegue conciliar ensino e brincadeira, apurando sua criticidade e sua capacidade de intervir no meio em que vivem com vistas a uma sociedade sustentável.

Em termos gerais, os alunos dão importância a todas as atividades, participando com ênfase e determinação. Isto reafirma o ambiente escolar como o espaço mor para manter crianças e jovens atentos às exigências do mundo, do local onde vivem e da vizinhança. Quer dizer, os dados levam a crer que o ensino da arte sustentável aproxima os alunos a uma arte de aprendizado, quando podem conhecer melhor sua realidade e intervir na sociedade onde vivem. A partir da experiência de pesquisa, os envolvidos passam a compreender a importância de jogar lixo em local adequado e não em frente das casas, em ruas quase sempre sem calçamento, o que provoca doenças, mesmo quando o lixo é queimado e depositado a céu aberto, trazendo ao local uma muitos urubus e moscas.

Outro aprendizado valioso é a capacidade de reaproveitar o lixo mediante o hábito da coleta seletiva. Reaproveitar o lixo é uma forma de utilizar por mais tempo os produtos antes de descartá-los. Isso pode ser feito de várias formas e de maneira simples: apenas com a

limpeza dos produtos e como eles admitiram, com certa criatividade. É preciso guardar o que não podem reaproveitar de imediato e compartilhar com outras pessoas os objetos que não servem mais para eles, ao invés de simplesmente jogar no lixo. Se nenhuma dessas opções for possível, o reaproveitamento dos materiais via reciclagem é a meta.

Felizmente, o final da pesquisa coincide com o término do lixão, transferido pelos gestores públicos para local adequado com aterro sanitário, como mencionado. Verdade que nem os pais dos alunos da pesquisa nem outros catadores locais ficaram felizes em contraposição aos agricultores residentes próximo do vale de água, até então prejudicados por conta do lixão. Em meio a tudo isso, os participantes da pesquisa sabiam até explicar o motivo com suas próprias palavras. Exemplo: “o lixão traz doenças”; “o lixão prejudica o meio ambiente” e assim por diante.

Por fim, acreditamos que a arte sustentável inserida na disciplina Artes pôde contribuir para a inclusão social do alunado, independentemente de o objetivo de comercialização não ter sido alcançado, como explicado. No caso dos pesquisados, é perceptível os avanços do alunado tanto em termos de conscientização quanto em termos de praticidade. Afinal, parecem ter assimilado os conceitos básicos de arte, arte sustentável, sustentabilidade, meio ambiente e inclusão social, conscientizando-se sobre como cuidar melhor do meio ambiente e reaproveitar materiais, construindo obras artísticas e utensílios domésticos, o que lhe traz a sensação de serem úteis e produtivos.

Creemos que os alunos, sujeitos da pesquisa, hoje, estão aptos a vivenciar e a transmitir aos demais as regras dos quatro erres: reduzir, reutilizar, reciclar e recuperar, definindo os tipos de lixo reaproveitável. Quando não for possível, devem reaproveitar ou utilizar a matéria-prima para fabricação de arte sustentável. Na verdade, o grupo conseguiu envolver suas famílias durante os seis meses de atividades. Por tudo isso, acreditamos que, se executado com mais tempo, o projeto piloto teria resultados ainda mais favoráveis. Quer dizer, se os educandos continuarem a receber um ensino voltado para a arte sustentável e se a escola como um todo se empenhar no projeto, ampliando a discussão e envolvendo os pais, é possível inclusão social mais efetiva. Afinal, esta requer muito tempo e trabalho. Um único projeto não é suficiente. A ideia é sua continuidade e de outros projetos similares, abrangendo a comunidade do Cristovinho.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** (1º ao 4º ano): arte. Brasília, DF, 1997.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais** (5º ao 8º ano): arte. Brasília, DF, 1998.

CUNHA, B. Z. da. **A inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte**. Florianópolis: UFSC, 2007.

EÇA, H. T. T. P. de. Educação através da arte para um futuro sustentável. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 30, n. 80, jan. / abr. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Síntese de Indicadores Sociais. Picos: IBGE, 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.br>>. Acesso em: 13 maio 2013.

ISHIDA, V. K. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: doutrina e jurisprudência. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KEMMIS, S. **Reflexão crítica**: desenvolvimento pessoal para a melhoria da escola. Filadélfia: Imago Publ., 1987.

MARTINS, M. C. F. D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. **Teoria e prática do ensino de arte**: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 1998.

SOUZA, H. P. de. **Desenvolvimento sustentável**: uma abordagem social do *design* gráfico no programa vizinhança. Pelotas: UFP, 2010.

STEERS, J. Criatividade: ilusões, realidades e novas oportunidades. **Imaginar**, Porto, n. 51, p. 4-8, 2008.

VILLELA, C. Que tipo de empreendedor deve ser incentivado pela escola? **Pátio**, Porto Alegre, ano IX, n. 36, nov. 2005 / jan. 2006.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica / Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 1, n. 1, p. 158-175, jul. / dez. 2013.